



Levantamento do índice de inflação em Caçador por meio da variação de preços na cesta básica nacional

Isabel Souza Pereira | isabel.sp@aluno.ifsc.edu.br
Vinícius Armile de Moraes | vinicius.a10@aluno.ifsc.edu.br
Luzitânia Dall'Agnol | luzitania.dallagnol@ifsc.edu.br
Paolo Targioni | paolo.targioni@ifsc.edu.br
Eduardo Guedes Villar | eduardo.villar@ifsc.edu.br

RESUMO

O presente estudo visa compreender como a variação de preços nos mercados locais da cidade de Caçador afeta o seu dia a dia e o desenvolvimento da região. Para isso, busca-se analisar o impacto da variação de preços da cesta básica nacional no cotidiano da população de Caçador. Para isso, foram selecionados estabelecimentos comerciais representativos em diferentes regiões de Caçador para a coleta de preços dos itens que compõem a cesta básica nacional. A coleta foi realizada mensalmente, em dias pré-determinados, entre novembro/24 e agosto/25. Os dados coletados foram analisados estatisticamente para calcular os índices de inflação locais. Os resultados obtidos a partir deste levantamento foram comparados e analisados, considerando a composição dos produtos da cesta básica nacional. Como resultado, observou-se que o valor da cesta básica alternou momentos de redução e posterior recomposição de preços, o que reflete fatores sazonais e também as oscilações de oferta e demanda no mercado local. Como contribuição, o estudo reforça a importância do monitoramento periódico dos preços em âmbito municipal, o que permite identificar tendências locais que não aparecem nos índices nacionais. Além de fornecer subsídios para a educação financeira da população. Por fim, os resultados podem orientar decisões estratégicas e futuras pesquisas voltadas à realidade de cidades de pequeno e médio porte.

Palavras-chave: cesta básica; inflação; economia; alimentos.

1 INTRODUÇÃO

A inflação afeta diretamente o poder de compra da população, podendo comprometer a estabilidade econômica e financeira das famílias (Blanchard, 2017). Além disso, o conhecimento sobre a composição de preços dos itens da cesta básica contribui para uma melhor compreensão dos fatores que influenciam a inflação e para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o controle dos índices inflacionários (Ferrari-Filho; Queiroz, 2016). A análise da variação de preços da cesta básica nacional permite compreender os efeitos da inflação na vida das famílias e na economia local. Portanto, é possível identificar se as variações nos preços têm um impacto diferenciado sobre a inflação em Caçador.

Neste sentido, este estudo busca realizar um levantamento periódico da variação de preços em diferentes estabelecimentos comerciais dos itens da cesta básica nacional na cidade de Caçador, visando calcular o índice de inflação local.

Este estudo se justifica pela necessidade de fornecer dados atualizados sobre a inflação em Caçador e seus efeitos na economia local e na vida das famílias. Como potencial de contribuição da pesquisa, destaca-se ainda que a compreensão do cenário econômico local pode auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de gestão e educação financeira das famílias da localidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inflação é geralmente definida como um aumento contínuo e generalizado no nível de preços de bens e serviços ao longo do tempo, o que reduz o poder de compra da moeda. Esse fenômeno reflete uma quantidade crescente de dinheiro que passa a adquirir uma menor quantidade de bens e serviços, afetando de forma ampla a economia (Samuelson; Nordhaus, 2010). Diversos fatores podem impulsionar o aumento nos preços, incluindo a expansão da oferta monetária, variações nos custos de produção e mudanças nas expectativas dos agentes econômicos. As consequências da inflação são significativas, podendo levar à erosão da poupança e ao desestímulo ao investimento, além de provocar distorções nas decisões econômicas. Assim, entender as causas da inflação é essencial para formular políticas que busquem manter a estabilidade econômica (Krugman; Wells, 2013).

Segundo Pinho *et al.* (2017), a inflação é um indicador da saúde econômica, pois reflete as pressões de demanda e oferta, e também as expectativas dos consumidores e produtores. A inflação afeta desproporcionalmente diferentes grupos sociais, com as camadas mais vulneráveis da população enfrentando maiores dificuldades, uma vez que seus gastos estão concentrados em bens essenciais. Ademais, Martinez e Cerqueira (2013) afirmam que a taxa de inflação abrange um conjunto complexo de aspectos do ambiente macroeconômico, servindo como um importante indicador da saúde econômica de um país. Essa taxa visa indicar o efeito médio econômico sobre o aumento de preços dos diversos bens e serviços que a compõem, refletindo não apenas as variações nos preços de consumo, mas também as dinâmicas de produção, distribuição e demanda. A inflação pode ser influenciada por uma série de fatores, incluindo políticas fiscais e monetárias, condições internacionais e variações nos custos de insumos. Assim, sua análise permite compreender como choques econômicos,

como crises financeiras ou desastres naturais, podem impactar o poder de compra da moeda e a estabilidade do mercado.

3 METODOLOGIA

A coleta foi realizada mensalmente, entre novembro de 2024 e setembro de 2025, em dias pré-determinados, para garantir a consistência dos dados. Os dados coletados foram analisados estatisticamente para calcular os índices de inflação locais, utilizando métodos como o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) ou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Também foram calculadas as variações percentuais de preços em relação aos meses anteriores e ao mesmo período do ano anterior para as cestas básicas. Os resultados obtidos a partir do levantamento da cesta básica nacional foram analisados e destacou-se as diferenças de preços no índice de inflação calculado e suas possíveis causas, considerando a composição dos produtos da cesta. As análises foram elaboradas em planilhas eletrônicas, em que os produtos da cesta em questão foram separados em três grupos: (i) alimentos: açúcar refinado; alho; arroz tipo 1-parboilizado; banana; batata lavada; biscoito maisena; café em pó; carne de primeira; carne de segunda; carne moída, cebola; extrato de tomate; farinha de mandioca; farinha de trigo; feijão preto; frango congelado; leite integral longa vida; lingüicinha fresca; macarrão (espaguete); margarina; manteiga; óleo de soja; banha/óleo; ovos; pão francês; queijo mussarela fatiado; salsicha avulsa (granel); tomate; (ii) higiene pessoal: absorvente aderente sem abas; creme dental; desodorante spray; papel higiênico; sabonete; e (iii) limpeza doméstica: água sanitária; detergente líquido; sabão em barra; sabão em pó.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os preços obtidos na coleta foram registrados e, posteriormente, calculou-se a média de preços para compor o valor da cesta básica nacional de cada mês.

Confeccionou-se a Tabela 1 em que se apresentam os dados agregados dos valores totais da cesta mês a mês.

Tabela 1 - Valores totais, Cesta básica Nacional

	Nov. 24	Dez. 24	Jan. 25	Fev. 25	Mar. 25	Abril 25	Maio 25	Jun. 25	Jul. 25	Ago. 25
Mercado 1	R\$ 621,91	R\$ 550,96	R\$ 564,75	R\$ 663,71	R\$ 618,65	R\$ 500,35	R\$ 571,86	R\$ 599,82	R\$ 595,59	R\$ 542,64
Mercado 2	R\$ 608,66	R\$ 626,33	R\$ 570,19	R\$ 555,45	R\$ 654,62	R\$ 594,99	R\$ 641,51	R\$ 647,36	R\$ 608,51	R\$ 655,97
Mercado 3	R\$ 550,17	R\$ 588,09	R\$ 529,71	R\$ 586,66	R\$ 588,73	R\$ 604,03	R\$ 617,69	R\$ 596,00	R\$ 543,02	R\$ 584,63
Média	R\$ 593,58	R\$ 560,33	R\$ 554,88	R\$ 601,94	R\$ 620,67	R\$ 577,70	R\$ 621,08	R\$ 599,82	R\$ 575,07	R\$ 597,48
Variação % Mês anterior	-	-5,60%	-0,97%	8,48%	-7,42%	-6,92%	7,50%	-3,42%	-4,12%	3,89%
Variação % Mês base (Nov./24)	-	-5,60%	-6,52%	1,41%	-6,12%	-2,67%	4,63%	1,05%	-3,11%	0,65%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A média do valor total da cesta básica nacional apresentou oscilações significativas entre novembro de 2024 e agosto de 2025, refletindo variações sazonais e ajustes de preços típicos do mercado de alimentos. Entre novembro e dezembro de 2024, observou-se queda de 5,60%, possivelmente associada a promoções e liquidações de fim de ano. Em janeiro de 2025, a média manteve leve recuo de 0,97%, indicando continuidade de preços contidos após o período de festas. No mês seguinte, fevereiro de 2025, houve alta expressiva de 8,48%, sugerindo recomposição dos preços e reajustes comuns no início do ano, relacionados a custos logísticos e contratuais. Entretanto, em março e abril de 2025, verificaram-se quedas consecutivas de 7,42% e 6,92%, respectivamente, movimento que pode estar ligado à normalização do consumo após o início do ano letivo e maior oferta de produtos alimentícios.

Em maio de 2025, a cesta voltou a subir 7,50%, refletindo uma recuperação parcial dos preços. Nos meses seguintes, junho e julho apresentaram pequenas variações negativas de -3,42% e -4,12%, respectivamente, seguidas de uma leve alta em agosto (3,89%).

Na análise individual, destacam-se o aumento de preço de alguns produtos especificamente, como o café, a carne de Primeira coxão mole (chã de dentro), a carne de Primeira coxão mole (Patinho), o extrato de tomate, o macarrão (espaguete), o pão Francês e a salsicha Avulsa (Granel), conforme Tabela 2 apresentada a seguir.

Tabela 2 - Principais indutores de variações de preços da cesta

Produto:	Porcentagem de variação de preço no período
Açúcar	-33,32%
Batata lavada	-68,07%
Farinha	-41,81%
Feijão	-41,90%
Papel higiênico	-48,71%
Café em Pó Papel Laminado	+32,29%
Carne de Primeira coxão mole (chã de dentro)	+23,07%
Carne de Primeira coxão mole (Patinho)	+31,04%
Extrato de tomate	+162,57%
Macarrão (espaguete)	+16,55%
Pão Francês	+22,04%
Salsicha Avulsa (Granel)	+70,45%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 2 evidencia os principais produtos responsáveis pelas variações no custo da cesta básica no período analisado, destacando-se o extrato de tomate, com o aumento expressivo de 162,57%, seguido pela salsicha avulsa (70,45%) e pelo café em pó (32,29%). Esses itens, de consumo cotidiano, impactam diretamente o orçamento das famílias, sobretudo as de menor renda. Esses aumentos indicam que a inflação foi puxada especialmente por produtos alimentícios básicos, o que reforça a necessidade de acompanhamento contínuo e políticas de mitigação voltadas a itens essenciais.

5 CONCLUSÃO

Como contribuição da pesquisa, acredita-se que, por meio da construção de um índice local de preços, pode-se acompanhar o processo inflacionário em cidades de pequeno e médio porte. Além disso, com esses resultados, estes podem ser utilizados para dar ciência aos consumidores para o planejamento financeiro familiar e suporte às suas decisões de compras.

Como sugestões de pesquisas futuras, sugere-se a continuidade da coleta de dados para consolidação de uma série temporal na cidade de Caçador-SC de maior espectro. Além disso, ao dispor de um histórico anual ter-se-ia condições de um acompanhamento da avaliação histórica de preços na cidade, e a possibilidade de replicação do método em outras cidades da região ou de porte próximo, para a realização de estudos comparativos.

REFERÊNCIAS

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2017.

FERRARI-FILHO, F.; QUEIROZ, G. L. **Economia e mercado**: introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2016.



KRUGMAN, P.I.; WELLS, R. **Introdução à economia**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MACEDO, M. A. S. de; LIMA, E. J. A. de. **Administração financeira**: uma análise da gestão econômica e financeira das organizações. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINEZ, L.; CERQUEIRA, L. **Análise da inflação e seus efeitos no poder de compra**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

PINHO, D. B. *et al.* **Manual de economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SAMUELSON, P. A.; NORDHAUS, W. D. **Economia**. 19. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.